

# *RESISTÊNCIAS*

Livro 106

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***RUMORES***

Há rumores de que não chegarei a tempo de ver crescer a solidariedade. Esta falsa divisão marcada por palpites, mal deduzida por matemáticas mal conduzidas, pouco sabem da minha vontade de assistir. Evoco muitas gerações passadas pelo direito de desfrutar a vida, para que me deem a categoria da escolha de viver de amores e que por agora me deixem fora da morte que arremata sem consulta.



## ***LUZ***

Escolho imprimir uma luz tênue, como um delicado amante que distribui os dividendos do amor com graça solidária e paciente.

## ***PRAZO VENCIDO***

Ando buscando amor. Estará ele em algum lugar? Ficaram por aí no caminho o rumo e a paciência? Olho através das esquinas, prego a fé, agarro o silêncio, os prazos estão vencidos, penso que o amor não está mais em todos os lugares.



## ***AS PRUDÊNCIAS***

Minha alma tem uma capacidade infinita de envolver-se em causas perdidas.

Procuro gente simples, honesta, cansaços superados, ruas comemoradas, praças frequentadas, crianças donas da ocasião, acordos e vontades cumpridas, beleza, ar puro e a nobreza com que se sustentam as prudências.

## ***MATRIZ***

Uma vez que te consolides terás a matriz do que é cuidar, então poderás cuidar do próximo.



## ***QUEM***

Quem não se sabe cuidar não saberá cuidar ao outro



## ***PERDIDOS NO MAR***

Perdido no mar, meus barcos de infância venciam tempestades todas as noites, sempre se apresentando como uma ética profunda, uma honestidade que se perde com o tempo. Uma intelectualidade transmissora. Escrever desafia a prolixidade e a síntese.

## ***O PUDOR DO VELHO***

O ato revela a imediatez do estado corporal. O pudor de um velho impede revelações. Os valores arruinados marcam os percalços, revelam feridas, dores, as esperanças comovidas revelam buscas, as coisas seguem estando dentro das marcas. O tempo entre o acontecimento e o retorno exerce uma silenciosa elaboração.



## ***AINDA QUE***

Ainda que eu não diga,  
A pior das negações é aquela que me faz indiferente a mim mesmo.  
A pior das renúncias é aquela que me faz deixar de sonhar.  
A pior das condenações é aquela que me impede de duvidar.  
A pior das paisagens é aquela que não alcanço ver.



## ***CORAGEM***

Coragem é ver alguém que assume cada novo começo na sua vida sendo capaz de sonhar. Não conheço sóis arrependidos que decidiram não voltar, alternando a diversidade com o ocaso, se prepara com tenacidade para ser mais forte que todas as dificuldades.



## ***MORADA DA NOITE***

A minha tristeza é a morada da noite, durante a luta contra um exército de insônias, não desejava entrar em nenhum estado sabendo-o demasiado. Sentia um sabor amargo deixado na busca de um destino que por equivocação procurava no passado. A distração atemporal tinha um fôlego de histórias domesticadas. Ao meu redor não havia ninguém que eu visse. A textura se amansava, na procura me encontrava com arestas, pedras, ramos, um mundo ínfimo multiplica uma incógnita mudez.

## ***CONTRADIÇÕES***

Denuncio ter contradições, fui ao fundo da alma até encontrar vestígios, não estavam ali. Estavam no sub mundo que me cerca.



## ***TUDO O QUE PERCEBO***

Tudo o que percebo convida a escancarar os desejos, abandonar todas as cautelas até haver entendimento entre teu corpo e o meu.



## ***PEGADAS***

Nos lugares às vezes tenho entrada livre, em outras tenho o acesso vedado. Já não filtro as pegadas.

## ***O RESTO***

Uma dívida antiga sustenta uma das minhas culpas. Entre explicações, uma ou outra se avizinha, sem que nenhuma me faça crer na isenção. Elas brincam comigo, mostram-me o já vivido, quantas coisas perdidas. O resto está escondido pelo esquecimento, recolhido em algum lugar à beira do passado pedindo-me que o deixe em paz no seu lugar.



## ***ENQUANTO***

Esquecendo-me da vida, dedico-me somente a fazer o que me permitem, quando minha inspiração vem à tona, eu a consumo enquanto não me obriguem a aceitar que não posso mais viver.

## ***PREFIRO***

Prefiro andar descalço do que receber uma assinatura formal. Essa minha mania de pôr os pés no chão me protege dos exageros.



## ***MINHA DOR É VIVA***

Minha dor é viva, me acompanha aonde eu vou. As lágrimas seguem as dores, nelas me farto de mostrar as penas. Sempre me falta a mesma coisa. Já faz quase uma vida que não mostro minhas vontades. Apesar de tudo, sigo vivo, esperando um agrado amparado, com o qual viveria mais tranquilo, dormiria menos sozinho. ¿Que mágoa é esta que me entristece?

## ***O MÉRITO***

Preciso de uma trégua rápida que me conceda uma urgente alegria. Eu quero fazer as pazes com a vida, ser correspondido, encontrar um silêncio quieto, um caminho que aumente o reconhecimento que confirme o mérito.



## ***QUERO VIVER***

Quero viver uma vida mais sensata, sem precisar fugir tanto nem vagar buscando um consolo e um regaço que me agasalhe. Espero sair, assim, da comitiva dos desencantados, esquecer as injúrias e as ofensas, dar fácil o perdão, evitar a ira.

## ***DEPOIS DE TUDO***

Depois de tudo, se ainda não me fizer entender, alguns silêncios bastarão para amenizar as penas da imensa dor que torna a ir e torna a vir a dor nunca vencida.



## ***REGIÕES***

A vida tem caminhos que afundam, que levam até regiões difíceis de explorar. Tantos são os que fui que quase não me reconheço como legítimo; desconheço o que mais desejo, adoto uma indecisão justa para afetar-me o menos possível. Trato de declarar que tento dar sentido a uma história que vivi, autêntica, afirmo que foi o melhor que se pôde fazer. Sem ostentação, confirmo ser esta a forma de dizer que este sou eu, convicto, inconsciente, querendo unir, embora separe. Permanentemente tentado a gritar o que calo, única forma de uma ajuda compensatória para reintegrar-me autêntico, protegido de mim mesmo e da maledicência alheia.

## ***MINHAS FANTASIAS***

Minhas fantasias guardam arrogâncias manifestas, abdicam de prever um final, aparecem com uma certeza que antecipam o experimento, me fazem crer que basta declarar-se sem necessitar aquilo que nunca poderão alcançar, afinal o voto e a mentira não têm muita nem consequências.



## ***NAUFRAGAM SENTIMENTOS***

Naufragam sentimentos, ensaio a resistência escondendo o que posso em deslembração. Empurro minha vontade contra a ladeira, quando não posso ganhar o que comer. Desordeno o disparate, cravo profundamente um tesouro longe da estupidez, a absolvição dos meus erros canta longamente as coisas perigosas da vida. São laços vitais com as experiências.

## ***DOU DE COMER***

Dou de comer ao meu olhar, presenteio infinitos, réplicas atualizadas, pressas encostadas, fervores calibrados, a feição da realidade. Consagrando a vida, retardando finais, dou um salto no meu olhar, alcanço o muro, a esperança entorpecida, entorno benefícios no desassossego dos meus olhares aflitos.



## ***A FLOR DA LEMBRANÇA***

Quebrando a flor da lembrança, restou-me os pesares, tendo me entregado com fervor de recuperar o compartilhado como um meio de afugentar cruéis saudades. Entregue ao tempo passado entrelaço os desastres amorosos com a ruína, fecho-me por dentro.



## ***DESAFIO***

Outro desafio diário é que me ponho a comparar a noite com o dia, critérios sempre difusos longe de elucidar eram um emaranhado de contrastes, variantes introduzidas sem critério, ou se houvesse, impossível de decifrar. Nem direitos autorais posso reivindicar pois até duvido das procedências, um outro eu dividido como noite e dia.



## ***GENTIL CONSOLO***

Do gentil consolo ao nobre adormecer das angustias. compadecido obedeci, aceitei partir como se fosse minha a decisão de abreviar a despedida. Fiz todos os preparativos, desfiz as ilusões, deserdei a esperança que ainda restava, dediquei-me a inventar menos agonias, catando dores aliviadas, ainda que fossem mensageiras das mentiras.

## ***SOLENE***

Solene desfilava um cortejo de desprezos transformando toda paisagem em um enorme vazio. Seu olhar circulou como se procurasse alguém, aquele lugar era o mesmo de alguns anos atrás quando saiu para ver o mundo mudar seus sonhos.



## ***ENFRENTAR***

Enfrentar o doutrinamento dentro da escola foi difícil, decididamente não me adaptava aos protocolos, diante de um sistema caduco, obsoleto, me vi numa solidão felizmente apoiado por meus pais que não estavam de acordo com outros impostos. Com um socio, um sistema que se arrogava a repartir os limitados lucros que como trabalhador alcançava diariamente, traziam muitos conflitos e quase nenhuma ajuda, eles sempre anunciavam o Estado inchado e invasivo, longe da meritocracia, com invasão das decisões que me marginalizavam dos prêmios por obediência que a

escola distribuía àqueles que se submetessem às suas condições impostas. Mantive a carreira independente sempre que pude, não me adequaria a protocolos com sua competência de anular individualidades, de negar o histórico que me identificava, de respeitar meus sonhos e minha maneira de tentar alcançá-los. Tive o benefício do respeito de meus pais que acreditaram em mim.

A vida me confirmou que o Estado era de várias formas terrorista abrigando um submundo. Reinventei uma versão da paz com propostas locais ao meu alcance, ao me negar a globalização dos meus sonhos e a anulação da minha história.



## ***SIGO VIVO***

O tempo foi generoso comigo, sigo vivo. Os livros me deram a certeza de que os Valores não têm cores, bandeiras, emblemas ou seguidores, a vida me ensinou que o futuro não pode ser previsto com certeza sem considerar várias mutações desfigurando

o presente que tenta desvendá-lo. Que a pobreza tem várias vertentes, sendo a Economia a mais abordada e a menos cuidada, embora a espiritual compita em minimizar importâncias. Conheci exilados, refugiados, a vida dando oportunidade às segundas tentativas. Fui poupado, tenho histórias para contar.



## ***CONSTRUÇÃO***

Estive tentando fazer um discurso. Fui ao passado com seu projeto de montar um conjunto de ligas especiais, em busca de vestígios de autorias, embaralhando milhares de células, ossos articulados, o trânsito sanguíneo coordenado na ida e na volta, esculpido, pintam sem tinta e entalham sem ferro. Então começou a estender afetos para dar caminho à poesia e nomeadamente hospedar memórias para poder contar histórias. Dirigir o futuro para que ele, futuro, sabia que teve um passado.

## ***BASTA***

Cansei, cansei das mentiras, das falsas companhias, das presenças virais, das falsas sentenças, da mentira dita com a ênfase da verdade, da política suja, perversa, canalha, profundamente egoísta. A impunidade dos delinquentes somente se sustenta com grandes apoios que vendem e compram mentiras. Façam saber a seus filhos que os líderes do submundo sempre estarão mais armados para manter e falsificar a verdade porque são especialistas em conluios e mentiras.



## ***O QUE SINTO***

Tudo o que sinto me liga à vida, como se a natureza entrasse na minha vida ao florescer cada planta, a emoção reinaugura-se em cada parto, como se cada palavra compusesse uma motivação tirando algum lugar da indiferença, dando visão a quem olha e não vê, que abraisse o livro sempre na página certa para penetrar na ignorância refugiada na informação. O que

sinto transformaria as orações em ações e intenções, pouparia os santos e lhes protegeria das minhas promessas nem sempre cumpridas. O que não alcanço conter de mim mesmo, atar amarrado em algum silêncio até dissolver a vontade de dar as costas para o cinismo que dirige o sistema que me cerca. O crime é acolhido com garantismo dos pseudo heróis que nunca cuidaram de ninguém.



## ***RESISTÊNCIA***

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedir uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar. Levo comigo uma aflição íntima.

De acordo com as promessas de amor, as declarações de amor houvessem sido suficientes para considerar uma nova tentativa.



Roberto Curi Hallal

